

## ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA N. 40/2019

### TÓPICO DE ESTUDO: PROCEDIMENTOS PARA OBSERVAÇÃO DE PRÁTICAS DE ENSINAGEM

Valorizo a aula como ambiente de aprendizagem, mas ao mesmo tempo o quanto julgo necessário sugerir que seja modificada e alterada para que venha se tornar efetivamente ambiente inovador na vida dos participantes de um processo de aprendizagem, espaço para surgimento de novas mediações pedagógicas, de possibilidades de encontros, descobertas, rupturas, revisão de valores, aquisição de competências para exercício de uma profissão de modo competente e cidadão, enfim, a possibilidade de afirmação de novos começos e continuidade de outros aspectos. Defendo aulas vivas. (MASETTO, 2003, p. 83)<sup>1</sup>.



Quando pensamos em transformar nossas aulas em ambientes de aprendizagem precisamos ter bem claro para nós: ou os alunos em nossas aulas produzem mudanças em si e em suas vidas ou não aprenderam; ou eles saem das aulas de forma diferente do que entraram ou não aprenderam, e aquele tempo e espaço poderão ter sido inúteis para eles. (MASETTO, 2010, p. 33)<sup>2</sup>.



#### PARA BOM OBSERVADOR!

Observar e ser observado são tarefas desafiadoras, tendo em vista que ora assumimos a função de alguém que valida e legitima o trabalho alheio ora ficamos expostos com nossas potencialidades e fragilidades. Assim, todo e qualquer procedimento que envolve a observação precisa ser muito bem organizado para que a finalidade última seja alcançada.

A literatura educacional compreende a observação como uma técnica que auxilia o observador a conhecer quem está sendo observado nos diferentes aspectos, através de sua fala, da sua participação em sala de aula ou de suas atividades escritas. (MELCHIOR, 2001)<sup>3</sup>. A observação também pode ser considerada um processo, pelo fato de constituir-se no ato de apreender coisas e acontecimentos, comportamentos e atributos pessoais, e concretas inter-relações.

Por meio do ato de observar é possível perceber, entre outras coisas: a) Como o outro compõe suas hipóteses; b) A que conclusões chega; c) Como recebe os desafios; d) Como utiliza os novos

<sup>1</sup> MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003. 194p.

<sup>2</sup> MASETTO, Marcos T. **O professor na hora da verdade: a prática docente no ensino superior**. São Paulo: Avercamp, 2010.

<sup>3</sup> MELCHIOR, Maria Celina. **O sucesso escolar através da avaliação e da recuperação**. Porto Alegre: Premier, 2001. 101p.

Credenciada pela Portaria nº748, de 20 de julho de 2016, publicada no DOU de 21/07/2016  
conhecimentos; e) Que relações consegue estabelecer; f) Que habilidades e dificuldades evidencia; g) O  
que aprecia; h) Como se relaciona com os outros e com suas atividades, etc.

Há duas modalidades de observação:

- Formal - orientada por determinadas regras, negociada entre o professor e o coordenador de curso;
- Informal - resultante de visitas de curta duração e sem aviso prévio às aulas dos professores ou de conversas diárias estabelecidas entre estes e o coordenador.

Nesta OP são apresentados indicativos voltados para a observação formal, salientando desde já, quatro itens essenciais. Primeiro, toda e qualquer observação precisa ser acompanhada de uma pauta ou protocolo de observação (registro). Segundo, a observação deve ser específica, limitando-se à finalidade dos dados que desejam ser coletados, definindo antecipadamente a ênfase e os itens/aspectos a serem observados. Terceiro, a observação precisa ser planejada e previamente acordada. Quarto, por mais tranquilidade que o professor aparente ao ter sua prática observada, esse momento dificilmente se constituirá prática de ensino normal.



#### **PARA QUE OBSERVAR AS PRÁTICAS DE ENSINAGEM?**

Essa é uma pergunta imediata e que precisa de uma resposta coerente e sincera. Na FADBA, os procedimentos de observação, com ênfase no acompanhamento didático-metodológico, serve aos seguintes propósitos:

- a) Ampliar o processo colaborativo entre professores e coordenação de curso;
- b) Levantar dados que permitam ampliar modos de formação docente;
- c) Avaliar o cotidiano pedagógico no que se refere aos elementos de referência do currículo;
- d) Atentar para questões relativas ao clima da sala de aula e princípios filosóficos;
- e) Propor encaminhamentos que incidam sobre a melhoria dos processos didático-metodológicos;
- f) Compreender a visão que o docente possui dos processos didático-metodológicos;
- g) Verificar a coerência entre o que é planejado e o que efetivamente tem sido executado no espaço educativo.



#### **QUAIS OS PROCEDIMENTOS NECESSÁRIOS PARA QUE A OBSERVAÇÃO CUMPRA SEU PROPÓSITO?**

- a) Antes da observação

Credenciada pela Portaria nº748, de 20 de julho de 2016, publicada no DOU de 21/07/2016

- Acordar com o professor as bases da observação, destacando os objetivos e os itens que merecerão a apreciação;
  - Conversar com o professor sobre suas expectativas para esse momento;
  - Compartilhar o protocolo de observação com o professor.
- b) Durante a observação
- Proceder à observação e aos registros necessários com discrição;
  - Não intervir na aula;
  - Cuidar com as expressões, olhares, gestos, etc., de modo que não cause constrangimento.
- c) Depois da observação
- Organizar os registros;
  - Dar devolutiva ao professor e/ou à turma (quando for o caso), valorizando os aspectos fortes, refletindo sobre os aspectos que precisam de atenção;
  - Sugerir encaminhamentos, quando necessário.

#### ALGUMAS INDICAÇÕES VITAIS ...

Na percepção de Reis (2011, p. 19, 11)<sup>4</sup>, “a observação de aulas constitui um processo colaborativo” entre o observador e o observado, “um processo de interação profissional, de caráter essencialmente formativo, centrado no desenvolvimento individual e coletivo dos professores e na melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens”.



Para que essa seja uma realidade na FADBA, destacamos as seguintes indicações ao coordenador de curso (e demais pessoas em situação de observador):

- Tenha noção do todo (contexto, condições físicas da sala, organização do tempo, etc.);
- Leve consigo o roteiro/protocolo de observação para menor dispersão;
- Registre o que é essencial, aquilo que realmente importa e que favorecerá reflexão significativa;
- Seja imparcial e evidencie tranquilidade;
- Mantenha-se em posição discreta;
- Mantenha a confidencialidade das observações;
- Valorize e celebre os sucessos;
- Varie as condições em que se realizam as observações das práticas educativas (diferentes turmas, períodos do dia, dias da semana e tipos de aulas);

<sup>4</sup> REIS, P. **Observação de aulas e avaliação do desempenho docente**. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/12424440.pdf>

Credenciada pela Portaria nº748, de 20 de julho de 2016, publicada no DOU de 21/07/2016

- Realize observações espaçadas para que os professores consigam evidenciar avanços que forem considerados necessários;
- Estimule as observações por convite.

#### **POR FIM...**

É nesse contexto, que a FADBA dá continuidade ao processo de revitalização curricular, formalizando, em seus modos de acompanhamento didático-metodológico, a prática da observação aos espaços educativos onde estejam professores e estudantes desenvolvendo alguma atividade pedagógica. Entendemos, desse modo que, a partir de um olhar atento, da escuta significativa e da devolutiva a cada docente, o coordenador de curso terá condição de compreender melhor o movimento vivenciado por esses importantes agentes.



Sugerimos um protocolo padrão(apêndice A) para os procedimentos de observação. O mesmo encontra-se em branco, de modo que o coordenador fique livre para eleger os itens que o comporão, conforme a situação exigir. No apêndice B estão disponíveis diferentes aspectos a serem observados, conforme a ênfase dada à observação. Outros podem ser elencados. Mais considerações e modelos podem ser obtidos no documento da autoria de Reis (2011), disponível no endereço: <https://core.ac.uk/download/pdf/12424440.pdf>

**APÊNDICE A – PROTOCOLO PADRÃO PARA OBSERVAÇÃO DE PRÁTICAS DE ENSINAGEM**

<b>Professor(a)</b>			
<b>Módulo</b>			
<b>Curso</b>		<b>Turma</b>	
<b>Ênfase da observação</b>			

A escala varia de 1 a 5, sendo 1 discordo totalmente e 5, concordo totalmente. Caso julgue não ter elementos para avaliar a alternativa, assinale a opção: Não se aplica.

<b>Aspectos avaliados</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>Não se aplica</b>
1.						
2.						
3.						
4.						
5.						
6.						
7.						
8.						
9.						
10.						

Parecer geral:

<b>Data da observação</b>	<b>Tempo de observação</b>

**APÊNDICE B – ITENS SUGESTIVOS CONFORME A ÊNFASE DA OBSERVAÇÃO**

ÊNFASE	ITENS SUGESTIVOS
<b>Planejamento docente e preparo profissional</b>	<p>A linguagem docente é adequada ao grupo e ao espaço educativo.</p> <p>A postura profissional fortalece a filosofia institucional.</p> <p>As evidências de competência são consideradas no desenvolvimento das atividades.</p> <p>Fica evidente o domínio do conteúdo.</p> <p>Há evidência de planejamento docente.</p> <p>Há relação entre: unidade de aprendizagem, evidências de competências e estratégias de ensinagem.</p>
<b>Gestão da sala de aula e clima interacional</b>	<p>As relações interpessoais evidenciam um clima favorável à aprendizagem.</p> <p>As solicitações feitas aos estudantes são claras e as instruções precisas.</p> <p>Estimula a interação entre os estudantes.</p> <p>Estimula o pensamento dos estudantes.</p> <p>Existe um clima de colaboração e de ajuda mútua.</p> <p>Existe um clima de respeito e de valorização das diferentes opiniões.</p> <p>Existe um clima de tranquilidade que favorece a aprendizagem.</p> <p>Há espaço para manifestação de dúvidas e questionamentos.</p> <p>Há evidência de relacionamento interpessoal positivo entre o professor e a turma.</p> <p>Há evidência de relacionamento interpessoal positivo entre os colegas da turma.</p> <p>O manejo de sala contribui positivamente para o clima de aprendizagem.</p> <p>Os estudantes demonstram capacidade de iniciativa e assumem responsabilidades.</p> <p>Os estudantes estão conscientes e informados acerca do que se espera deles.</p> <p>Os estudantes evidenciam uma atitude positiva, envolvendo-se ativamente nas atividades propostas.</p> <p>Os valores institucionais são enfatizados.</p> <p>Ouve atentamente as questões e os comentários dos estudantes.</p> <p>Percebe-se na turma a corresponsabilização por sua aprendizagem.</p> <p>Propõe estratégias de aprendizagem diferenciadas para grupos e indivíduos.</p> <p>Responde de forma apropriada às questões dos estudantes.</p> <p>Trata os estudantes pelo nome.</p>
<b>Organização do espaço físico</b>	<p>A disposição do mobiliário favorece a aprendizagem ativa.</p> <p>Há suficiente luz e espaço para a realização das atividades.</p> <p>O espaço físico está organizado em conformidade com as intenções e a natureza das atividades pedagógicas.</p>
<b>Aspectos didático-metodológicos</b>	<p>A duração das atividades é adequada ao tempo de concentração dos estudantes.</p> <p>Aproveita bem o tempo para a aprendizagem.</p> <p>As atividades desenvolvidas relacionam teoria/prática.</p> <p>As atividades são desenvolvidas conforme previsto no plano de ensinagem.</p> <p>As estratégias de ensinagem estimulam o envolvimento do estudante através de sugestões, dúvidas, questionamentos, vivências, relação com o cotidiano, troca e discussão de experiência.</p> <p>As tecnologias de informação e comunicação foram integradas na aula.</p> <p>Encoraja a formulação de perguntas e participação dos estudantes.</p> <p>Evidencia a relevância das aprendizagens ocorridas nessa aula para a vida cotidiana dos estudantes.</p> <p>Existe diferenciação de atividades de acordo com as necessidades dos estudantes.</p> <p>Há ênfase em estratégias que favorecem o protagonismo discente.</p> <p>Há espaço para procedimentos de automonitoramento da aprendizagem.</p> <p>Há mediação intencional.</p> <p>Há verificação da aprendizagem.</p> <p>Recorre a situações do dia-a-dia dos estudantes para exemplificar os conceitos abordados na aula.</p>